****Universidade do Estado do Rio de Janeiro – UERJ/FEBF

Tópico especial: Noções Subsunçoras

Coordenação: Luciana e Mirian

**Estudante-pesquisador(a): Lais Carvalho da Silva Machado**

**Oficina: Compreendendo a Compreensão[[1]](#footnote-1)**

**Mapa semântico**

|  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- |
| **Narrativas dos praticantes e ou descrições do campo de pesquisa (notas de campo)** | **Sentidos, significações, unidades de sentidos, noções subsunçoras** | **Autores e citações do quadro teórico-metodológico** | **Citações pertinentes (dos personagens) ou analogias** |
| O documentário abre com o som de uma internet conectando, aqueles sons da época de uma internet discada, necessários se quisesse ter acesso, onde os ruídos que ocupava o telefone e saia nas caixas de som do computador, ainda com grandes telas, de mesa, CPU e monitor de tubo. | Nilda Alves trazendo Deleuze em suas falas sobre personagens conceituais e memórias afetivas, quando diz que as vezes a música nos ajuda a pensar em um momento, em um estudo, em uma pesquisa e é isso que esse vídeo remete com sua entrada inicial, sua abertura, seus primeiros minutos de apresentação.  | Nilda Alves |  |
| De um lado aparecem luxuosos e altos prédios e do outro casas ainda no tijolo e muito próximas mostra a delimitação territorial existente entre Morumbi e a entrada de Paraisópolis | Remete ao livro de Adair Rocha, Cidade Cerzida, pensando sobre como nossa cidade é costurada, quando cita que a favela ainda é vista como um local à “margem” da sociedade, que tem sua existência por vezes ignorada, quando na verdade é fundamental para o funcionamento da cidade e esses pontos se refletem nos mais diversos pontos, na falta de políticas voltadas para favela, inclusive na falta de acesso à internet e sobre como é importante pensar alguns pressupostos, como deixar de colocar a favela como algo separado da cidade. | Adair Rocha |  |
| “É caro, não é de graça e não funciona. Em bairro de gente rica funciona, pobre é mais esquecido.” (Patrícia) |  |
| Conta que antes de ter essa internet, tentaram comprar o modem - equivocadamente chama de downloading-, mas diz que era difícil pois caia sempre, então utilizavam através do chip do próprio celular. Mesmo com a nova internet, levada pelo ‘cabo azul’, ainda tem instabilidades, dizendo que no dia anterior a gravação do documentário já não estava funcionando e fez o teste na hora para ver se estaria com acesso. Quando lhe perguntam o porquê diz achar que a internet deveria ser gratuita e responde: “É dever do cidadão” – e é corrigida: “Direito?” – ela responde: “Sim.” (Patrícia) | Navegar na rede como um direito humano básico assegurado pela Organização das Nações Unidas. | ONU |  |
| “Você querendo ou não querendo, tem que ter a tecnologia na sua casa (...) O estudo é todo pelo computador (...) Não que a gente tem e quer ser rico não, o mundo tá fazendo a gente caminhar junto com ele”. (Patrícia) | É diante de uma conjuntura social moldada pelas novas tecnologias de informação ecomunicação (TIC), principalmente no que tange aos meandros da Internet, que André Lemos ePierre Lévy discorrem, pontuando alterações sociais influenciadas pelo referido “instrumentodigital”, assim como reflexões acerca do futuro (in)certo, que vem se moldando, diante dessecontexto influenciado pela fluidez da sociedade inserida no meio cibernético. | André Lemos  |  |

Referências:

ALVES, Nilda; CALDAS, Alessandra da Costa Barbosa Nunes; ROSA, Rebeca Brandão. Filmes – imagens e sons – como memória afetiva de docentes. Quaestio, Sorocaba, SP, v. 18, n. 1, maio 2016.

Documentário internet livre freenet – dublado: <https://www.youtube.com/watch?v=v08bm5lzltq> (Acessado em: 16/04/2021)

LEMOS, André; LÉVY, Pierre. O futuro da internet: em direção a uma ciberdemocracia planetária. São Paulo: Paulus, 2010.

Proposta inclui na Constituição o direito de acesso à internet (<https://www12.senado.leg.br/noticias/materias/2020/03/13/proposta-inclui-na-constituicao-o-direito-de-acesso-a-internet>) Acessado em 10/05/2021.

ROCHA, Adair. Cidade Cerzida: a acostura da cidade no Morro Santa Marta. Rio de Janeiro: Ed. PUC – Rio: Pallas, 2012.

Relatório da ONU declara internet como um direito humano <http://www.cca.eca.usp.br/node/824#:~:text=A%20Organiza%C3%A7%C3%A3o%20das%20Na%C3%A7%C3%B5es%20Unidas,humanos%2C%20informou%20o%20portal%20Terra> (Acessado em: 10/05/2021)

1. Atividade elaborada pela Profa. Edméa Santos, e adaptada para o Grupo de Pesquisa SOCIB. [↑](#footnote-ref-1)